

A TERCEIRIZAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU / PR: EXEMPLO DE MODELO DE GESTÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL.

Laura Rudzewicz¹

Resumo: As condições atuais das Unidades de Conservação brasileiras frente à falta de investimentos públicos para uma administração adequada e responsável, e o aumento progressivo da demanda por atividades turísticas nestes ambientes naturais, têm colocado em risco a sustentabilidade destas áreas em todos seus aspectos – ecológico, social e econômico. Assim, a terceirização surge como um modelo de gestão alternativo a essa situação, através da realização de parcerias com a iniciativa privada. O Parque Nacional do Iguaçu, pioneiro na efetivação desta idéia em território nacional, contribui como referência dos fatores condicionantes para que essa relação entre órgãos governamentais e empresas privadas concessionárias traduza-se em benefícios para a conservação ambiental e para o turismo baseado na natureza.

Palavras-chave: Terceirização; Parque Nacional do Iguaçu; Turismo na Natureza; Áreas Naturais Protegidas; Conservação Ambiental.

Introdução

A busca do homem contemporâneo pelo contato com a natureza é explicada não só pela relação com seu imaginário de paraíso intocado, mas caracteriza hoje, a fuga das pressões urbanas por uma vivência diferenciada e de maior interação com o ambiente natural. Assim, verifica-se um significativo crescimento dos segmentos de turismo na natureza em um mundo

¹ *Bacharel em Turismo – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestranda em Turismo – Universidade de Caxias do Sul / RS. E-mail: lauraturismo@hotmail.com*

onde as questões de conservação ambiental passam a ser centro de interesse, não apenas do governo e de instituições não-governamentais, mas da sociedade como um todo.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de locais que representem a interface conservação ambiental e atividades turísticas na natureza, beneficiando-se mutuamente com a propagação da consciência da preservação da natureza, pois como destaca Ruschmann (2000, p.19): “A inter-relação entre turismo e meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui a “matéria-prima” da atividade”. E assim, o turismo em unidades de conservação tem a possibilidade de conjugar estas concepções, proporcionando um contato mais autêntico e responsável do homem com a natureza, e com a comunidade visitada, e até uma mudança de valores individuais em defesa da preservação.

No Brasil, a lei que instituiu o conjunto de unidades de conservação federais, estaduais e municipais, representado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), declara como um de seus objetivos, traçados no art.4º: “favorecer condições e promover a educação e a interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico” (CONAMA. LEI nº 9.985, de 18 de julho de 2000). Sendo os Parques Nacionais as áreas naturais protegidas brasileiras de maior representatividade para o desenvolvimento turístico, o manejo destes devem objetivar a:

Busca de estratégias que conciliem conservação e turismo, uma vez que este último também é um elemento presente na conceituação de parques nacionais e de outras categorias de manejo, além de ser um direito da população o acesso às riquezas naturais de seu país. (SERRANO, 2000, p.113).

Como cita Wearing & Neil (2001, p.66), o foco recreativo/turístico são presentes desde a concepção dos primeiros parques, já direcionados para objetivos de preservação. A exemplo do *Yellowstone National Park*, nos Estados Unidos, que foi o primeiro parque nacional no mundo, criado em 1872, representava grande importância cênica para contemplação e recreação do homem moderno-urbano, servindo de modelo para que outras áreas de proteção ambiental comesçassem a surgir no mundo, mais tardiamente nos países em desenvolvimento.

A implementação de atividades turísticas em Parques Nacionais brasileiros tem tomado nova perspectiva com a tendência à terceirização dos serviços. É o modelo de gestão adotado pioneiramente no Brasil pelo Parque Nacional do Iguaçu, localizado no oeste do Estado do Paraná, onde a descentralização do poder federal vem demonstrando constantes transformações na infra-estrutura do local e no atendimento ao visitante. Através de uma análise de dados e depoimentos coletados durante visitaçãõ a área, faz-se necessário, primeiramente, teorizar o significado da terceirização em áreas de proteção natural, e assim, verificar o que tem representado para o objeto de estudo.

A tendência à terceirização de áreas naturais protegidas

Diante de um mercado mundial altamente competitivo e dinâmico, as organizações dos mais diversos setores da economia deparam-se com a necessidade de encarar o processo de modernização como um fator essencial para sua sobrevivência. Tratando-se da administração de áreas naturais protegidas pelo Poder Público, especialmente de Parques Nacionais, evidencia-se a citação de Wearing & Neil (2001, p. 67) sobre esta realidade:

No Ocidente industrializado, o papel do governo está se restringindo, e muitos setores anteriormente controlados pelo governo (...) estão sendo transferidos do domínio público para um modelo de interesse empresarial privado (...) as agências governamentais responsáveis pelas áreas de proteção também se viram sob intensa pressão para serem mais “comerciais”, “focadas no consumidor”, e gerarem mais receitas com os serviços oferecidos pelos parques.

A busca por novos processos de gestão que torne estas áreas mais viáveis em todos os aspectos - econômico, sócio e ambiental-, é representada pela iniciativa à terceirização dos serviços, como um processo de modernização administrativa de áreas naturais protegidas. Nesse sentido, contextualizar terceirização torna-se evidente para o entendimento do processo, e assim, uma das definições de Giosa (1999, p.14) destaca:

Terceirização é um processo de gestão pelo qual se repassam algumas atividades para terceiros – com os quais se estabelece uma relação de parceira – ficando a empresa concentrada apenas em tarefas essencialmente ligadas ao negócio que atua.

Esta, representa o que se pretende abranger na análise do objeto de estudo, o Parque Nacional do Iguaçu, onde o repasse de tarefas para empresas privadas tem proporcionado ao órgão público concentrar-se nas suas tarefas essenciais de manutenção e controle da área protegida. É a terceirização de serviços públicos nesta categoria de unidades de conservação que ocorre por meio de concessões, tendo como instrumento efetivo o contrato administrativo entre ambas as partes, tornando-se parceiras. Uma decisão do Estado, pressionado a acompanhar as mudanças do mercado, e neste caso, as diversas exigências do turista contemporâneo, bem informado e que deseja serviços mais personalizados, qualificados e que ofereçam segurança, entre outras expectativas individuais que desejam ser atendidas ao consumir o produto-turístico que lhes foi ofertado.

Das vantagens que a terceirização pode oferecer à organização, Leiria (1996, p. 25) destaca a simplificação administrativa e a economia de recursos, e ainda: “Mais agilidade empresarial significa maior produtividade e qualidade do produto final, atendendo às exigências de competitividade nos mercados interno e externo”. Para que essa possibilidade de encomendar

serviços de terceiros seja profícua, qualificando-os na sua prática e proporcionando resposta rápida às exigências do mercado, é preciso que o relacionamento entre ambas as partes tenha clareza e equidade quanto à níveis de qualidade, preços, prazos e inovações pretendidos. A eficiência do processo está nessa integração, dependendo de uma afinidade quanto à comunicação, agilidade, expectativas, competências, e de uma sinergia quanto à cultura organizacional, valores, práticas e exigências.

A categoria de Parques Nacionais, uma das mais importante dentre outras do sistema de unidades de conservação brasileiro para a implementação da atividade turística, tem convivido com diversos problemas decorrentes da falta de orçamento público para a adequada manutenção do ambiente natural e infra-estrutura para visitação pública, colocando em risco o objetivo principal da sua criação de conservação dos ecossistemas nacionais. Assim, Costa (2002, p.40-41) destaca a terceirização dos serviços turísticos nestes locais como uma opção aos problemas, e que já está sendo implementada em alguns casos :

Aos poucos, o governo começa a perceber o grande filão do turismo em áreas naturais (...) hoje, a terceirização dos serviços voltados ao atendimento ao visitante de Parques é uma realidade, mas não uma constante. (...) A ausência histórica de investimentos públicos nas Unidades de Conservação – em todos os níveis – é constatada pela pequena quantidade de ²UCs que possuem planos de manejo, sendo menor ainda o número destas que os conseguiram implementar. Como consequência, há um comprometimento da qualidade no atendimento ao visitante de tais áreas, e a consequente dificuldade de gestão do turismo.

A terceirização, então, apresenta-se como uma alternativa positiva em diversos aspectos para os Parques Nacionais. Um destes, acima citado, referente às questões ecológicas destas áreas, é a falta de plano de manejo - documento fundamental onde consta o detalhamento dos aspectos da área, e um planejamento adequado e responsável, determinando o zoneamento de áreas para a visitação pública e outras atividades, constando normas e limites- uma realidade que necessita de solução urgente, ou o turismo se traduzirá em catalisador de impactos negativos, e até irreversíveis para o meio ambiente natural. A sustentabilidade turística dos parques, ou seja, a utilização racional dos recursos naturais e culturais para fins recreacionais e turísticos de maneira que possam perdurar para as futuras gerações, torna-se mais próxima da prática efetiva, nos aspectos ecológicos, econômicos e sociais, quando há a possibilidade de recursos financeiros, técnicos, humanos e materiais, a que o Estado não dispõe na adequada proporção para a administração destes locais.

² UCs – sigla que a autora utiliza para designar Unidades de Conservação.

Ao terceirizar serviços e equipamentos, o órgão governamental detém-se às tarefas de monitoramento e controle da área, trazendo maiores garantias de manter o que Wearing & Neil (2001) chamam de “valores intrínsecos das áreas de proteção”, ou seja, adequando valores de conservação da biodiversidade e de utilização do local pelo homem, seja através do turismo, da pesquisa científica, da recreação, da educação ambiental. E ainda, sendo os serviços turísticos operacionalizados pelo poder privado ou outros parceiros, com maior flexibilidade de recursos, pode gerar benefícios de qualificação do atendimento ao visitante, trazendo melhorias da infraestrutura, modernizando seus sistemas, oferecendo novas tecnologias e informação, e implementação constante de novas atrações.

Seguindo esta tendência em uma perspectiva nacional, em 2000, O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) - agência governamental responsável pelas políticas ambientais federais, sob o objetivo máximo de garantir a conservação dos ambientes naturais que representem os ecossistemas brasileiros - lançou uma publicação denominada “Programa de Uso Público e Ecoturismo em Parques Nacionais: Oportunidade de Negócios”, pretendendo ceder áreas para a exploração da iniciativa privada, para, em uma fase inicial, proporcionar renovação e melhorias da infra-estrutura destes espaços e aumentar a visitação pública. Assim, consolida-se uma parceria IBAMA e EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) para o desenvolvimento do turismo, oportunizando a terceiros a concessão de áreas para a implementação de atividades turísticas ligadas ao ambiente natural, de forma responsável, segmento de mercado em ampla expansão mundial. Neste documento, o IBAMA enfatiza a terceirização como a fórmula de financiamento mais adequada frente à inexistência de recursos públicos para a conservação dos ecossistemas, à proporcionar:

(...) inúmeros benefícios para a sociedade como um todo, não só em termos de um melhor aproveitamento do potencial turístico e melhor conservação dos Parques Nacionais, como também em termos de geração de empregos, redução dos gastos públicos, aumento da arrecadação do Governo e criação de condições para a retomada da educação e pesquisa ambiental. (Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>> Acesso em: 16 jul. 2004).

São projetos que ainda não são uma prática efetiva, mas que estão em andamento em determinados Parques Nacionais, por incentivo dos órgãos governamentais responsáveis pelas áreas de proteção ambiental brasileiras. E, enquanto isso, o Parque Nacional do Iguaçu segue seus projetos, sendo referência na eficaz implantação deste modelo de gestão.

A realidade do Parque Nacional do Iguaçu Pós-Terceirização

O Parque Nacional do Iguaçu (PNI), foi o segundo Parque Nacional brasileiro a ser criado, pelo Decreto Nº 1.035 de 1939. Com seus 182.262,5 ha, é hoje um dos maiores remanescentes do bioma da Mata Atlântica, e possui grande diversidade de fauna e flora, contendo espécies ameaçadas de extinção como: onça-pintada, puma, jacaré-do-papo-amarelo, papagaio-do-peito-roxo, jacutinga, gavião-de-penacho, peroba-rosa, araucária, entre outras. A relevância de ser instaurado um Parque Nacional neste local está nesta diversidade biológica e de ecossistemas, além da grande atração cênica - as Cataratas do Iguaçu – que representa um conjunto de aproximadamente 275 quedas d'água (dependendo da vazão do rio Iguaçu), o que fizeram deste, ainda, um Patrimônio Natural da Humanidade, instituído em 1986, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Daí o nome do parque, proveniente da inclusão de parte do Rio Iguaçu e das Cataratas do Iguaçu em sua área, sendo que a palavra iguaçu é de origem guarani, e significa água (i) / grande (guaçu).

A abertura do PNI para a terceirização de equipamentos e serviços turísticos deu-se a partir de 1999, ano em que se iniciam as obras de revitalização do parque e finaliza-se a revisão do Plano de Manejo. Representa um processo de reformulação da infra-estrutura de visitação do parque, através de um trabalho cooperado, englobando seis empresas privadas, concessionárias licitadas para representar o novo modelo de gestão adotado pioneiramente no Brasil pelo PNI, em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e outros órgãos governamentais. Essas empresas concessionárias são: Cataratas do Iguaçu S.A., Ilha do Sol Agência de Viagens Ltda, Macuco Ecoaventura e Turismo Ltda, Campo de Desafios Cânion Iguaçu, Hotel Tropical das Cataratas e Helisul Taxi Aéreo Ltda.

A *Cataratas do Iguaçu S.A.*, constituída em janeiro de 1999, administra a maior área destinada à visitação pública, inclusive a que inclui as Cataratas, totalizando 0,3% do território do Parque. Constituída por empresários locais, com o ³objetivo social da implantação, operação, administração, manutenção e aproveitamento econômico dos pontos concedidos pelo IBAMA, pelo período de 15 anos. Estes pontos passaram a ser operacionalizados pela concessionária a partir de 2001, oferecendo os seguintes serviços aos visitantes:

- *Espaço do Centro de Visitantes* (3 mil m²): compreende a administração do Parque, loja de suvenires, bilheteria, posto bancário e de correio, lanchonete, sanitários e fraldário, telefones, estacionamento vigiado, ponto de ônibus, balcão com pesquisa de opinião, cartazes de interpretação ambiental sobre o Parque, Escola-Parque, Polícia Florestal. Outro serviço é o acesso do turista para o interior do Parque através de 8 ônibus panorâmicos, de dois andares, com

³ CATARATAS DO IGUAÇU S.A. Disponível em: <<http://www.cataratasdoiguacu.com.br>> Acesso em: 16 jul. 2004.

capacidade para 72 passageiros cada, e planejados perante os padrões ambientais das normas do CONAMA (fase IV) e EURO (fase II) no que se refere à emissão de gases poluentes e ruídos. A bordo deste, o turista recebe informações ambientais importantes sobre a fauna e flora do Parque, através de uma gravação, em três idiomas;

- *Espaço Porto Canoas*: apresenta restaurante, praça de alimentação, sanitários, ambulatório, telefones e loja de suvenires. A atração mais recente é o Espaço Digital, que oferece serviços de informática, disponibilizando tecnologias e assessoria, suprimindo as necessidades dos “novos segmentos de turistas”, e ainda, encontra-se decorado de forma a referenciar o ambiente natural, totalmente ambientalizado com o Parque;

- *Espaço Naipi*: possui mirante, dois elevadores panorâmicos (de 25 m de altura), sanitários, loja de suvenires, cafeteria e rampa de acesso à portadores de deficiência física para o ponto “Garganta do Diabo”, na Trilha das Cataratas. Foi inaugurado em janeiro de 2004, durante comemorações de 65 anos do Parque.

Os demais espaços - *Espaço Tarobá*, *Espaço Santos Dumont* - fazem parte da segunda etapa do projeto de revitalização proposto pela Cataratas do Iguaçu S.A., ainda a serem implementados, e que pretendem disponibilizar uma nova edificação com mirante e outros serviços de alimentação e sanitários; uma trilha elevada na mata, com espécie de teleféricos; e uma exposição ambiental permanente (junto ao Centro de Visitantes). Além destes serviços e equipamentos descritos, a concessionária trabalha nas tarefas de limpeza e manutenção das trilhas, coleta de lixo, cuidados com ajardinamento, e na informação ambiental para qualificar a visitação através da distribuição do Guia do Visitante, material impresso produzido em três idiomas, para auxiliar na orientação pelos atrativos do Parque, e ainda, placas informativas e explicativas localizadas nos principais pontos de visitação.

Assim, como a Cataratas S.A., as outras concessionárias desenvolveram produtos e serviços próprios no mesmo sentido de revitalizar o espaço do Parque e proporcionar maior satisfação do público visitante, sob a preocupação da conservação natural. A ⁴*Ilha do Sol Agência de Viagens Ltda*, uma empresa brasileira de navegação, opera o produto turístico Macuco Safári dentro do PNI, que compreende caminhada por trilha ecológica e passeio em carretas abertas puxadas por jipe elétrico, para observação de fauna e flora, e passeio em barcos bimotores infláveis sobre o Rio Iguaçu, em direção a Garganta do Diabo (principal atrativo das Cataratas). Disponibilizam guias bilíngües, e equipamentos de segurança. Também oferecem o produto ⁵*rafting*, e organizam expedições especiais para ornitólogos e botânicos.

⁴ MACUCO SAFARI . Disponível em: <<http://www.macucosafari.com.br>> Acesso em: 8 ago. 2004.

⁵ *Rafting*: descida pelas corredeiras do rio em bote inflável.

A empresa ⁶*Macuco Ecoaventura e Turismo Ltda*, opera a chamada Trilha do Poço Preto, um percurso de 9 Km percorridos a pé ou de bicicleta (elétrica ou convencional), que possibilita a observação da fauna e flora do Parque pelo visitante, seguido de um passeio de barco bimotor no alto do Rio Iguaçu, com a opção de descida em ⁷*ducks*, e trilha realizada por jipes. Operam também o produto Trilha das Bananeiras, incluindo caminhada por trilha ecológica e navegação. Disponibilizam guias bilíngües, instrutores capacitados, equipamentos de segurança e de primeiros-socorros, e alimentação.

O ⁸*Campo de Desafios Cânion Iguaçu* é a concessionária que oferece produtos do segmento turismo de aventura dentro do Parque, proporcionando maior interatividade do visitante com a natureza. Os produtos turísticos oferecidos são: ⁹*arvorismo*, ¹⁰*tirolesa*, parede de escalada artificial, escalada em rocha nas encostas do rio Iguaçu, ¹¹*rapel* em plataforma especial com 55 metros de altura e *rafting*. Oferecem equipamentos e padrões de segurança internacionais, estruturas de acordo com ambiente do parque, e acompanhamento de instrutores especializados. É a mais nova concessionária do PNI, operando seus serviços há menos de um ano.

O *Hotel Tropical das Cataratas Eco-Resort*, é o único hotel que está de frente para as Cataratas, do lado brasileiro, e oferece serviços de hospedagem, alimentação e outros, visando às políticas ecológicas internacionalmente reconhecidas, sendo o primeiro a receber a Certificação de Gestão Ambiental - ISO 14.001 na América Latina.

E, por fim, a concessionária ¹²*Helisul Taxi Aéreo Ltda*, que oferece os serviços de passeio aéreo sobre o Parque há 30 anos. Possui um heliponto na entrada do Parque Nacional e outro às margens das Cataratas do Iguaçu

CONCLUSÕES

O processo de terceirização do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), representou, efetivamente, a modernização da administração da área, proporcionando diversas mudanças estruturais no espaço, facilmente visualizado pela implantação de novas tecnologias e infra-

⁶ MACUCO ECOAVENTURA E TURISMO. Disponível em: <<http://www.macucoecoaventura.com.br>> Acesso em: 8 ago. 2004

⁷ *Ducks*: espécie de caiaque inflável.

⁸ CAMPO DE DESAFIÓS CÂNION IGUAÇU. Disponível em: <<http://www.campodedesafios.com.br>> Acesso em: 1 ago. 2004.

⁹ *Arvorismo*: trilha suspensa próxima às copas das árvores.

¹⁰ *Tirolesa*: travessia entre dois pontos de grandes desníveis, por meio de uma corda e equipamentos específicos.

¹¹ *Rapel*: utilização de uma corda, devidamente ancorada, para realizar descida vertical, com ou sem o atrito a uma superfície.

estrutura revitalizada, e ainda, no ambiente organizacional, já que várias empresas, privadas e públicas, passaram a trabalhar como parceiras, com objetivos em comum, principalmente o de conservação do ecossistema inserido nesta área. O IBAMA, reduzindo sua atuação dentro do parque, se detém às responsabilidades de fiscalização e monitoramento da área, o que possibilita realizá-las de forma mais efetiva em favor da conservação natural. Buscando o cumprimento das normas instituídas perante a lei, em função das limitações que uma categoria de unidade de conservação requer, o IBAMA procura equilibrar os objetivos de criação do parque, e tem o papel de acordar com as concessionárias uma atuação compatível com o ambiente e qualificada, e ainda requerer relatórios freqüentes, o que demonstra a importância da comunicação e da informação eficiente nesta relação entre parceiros.

Por sua vez, as concessionárias concentram-se na qualificação e inovação da experiência do visitante, oferecendo maior segurança, tecnologias, e opções variadas de atrações para suprir expectativas de diversos tipos de turistas, no sentido de proporcionar-lhes uma vivência diferenciada de integração com o meio natural, mas dando ênfase ao objetivo primordial da conservação ambiental do Parque. A exemplo disto, destaca-se a concessionária ¹³Cataratas S.A, que apresenta alguns conceitos ambientais implantados na rotina da sua empresa, vistos: no transporte coletivo exclusivo pelo interior do parque, no tratamento de esgoto, na capacitação dos colaboradores, na otimização do consumo de água, na infra-estrutura visando o mínimo de impacto ambiental, no baixo nível de ruído, na separação do lixo. Estas ações demonstram a necessidade de adequação dos objetivos entre as concessionárias e o órgão governamental, e no caso do PNI, cada uma das partes parece estar cumprindo seu papel, e o esforço conjunto tem denotado o trabalho de um grupo de parceiros. Até onde pode ser verificada a eficiência do processo de terceirização, o PNI é atualmente, referência na inserção de atividades turísticas em unidades de conservação, diante do desafio de aliar turismo e conservação, sob gestão integrada entre os setores públicos e privados.

Outro aspecto especialmente relevante é o da preocupação com a informação ao turista, efetivada através dos trabalhos de interpretação ambiental realizados durante a visitação, na forma de gravações, material informativo, placas explicativas e indicativas, e nos serviços de guias e instrutores. Toda essa transformação tem sido positiva à gestão do PNI, na medida que o poder privado tem demonstrado melhores condições e flexibilidade, principalmente financeira e de recursos humanos, do que o Estado, para assumir as tarefas ligadas às melhorias e adequações do espaço para o desenvolvimento planejado do turismo local. .

¹² HELISUL TAXI AÉREO LTDA. Disponível em: <<http://www.helisul.com>> Acesso em: 1 de ago. 2004.

A divulgação do PNI, por parte das empresas concessionárias, também recebeu atenção diferenciada, e as estatísticas de visitação revelam aumento progressivo desde que a terceirização iniciou seu processo. Foram registrados 645,8 mil visitantes em 2002, 764,7 mil em 2003, e para 2004, estimam-se mais de 1 milhão de visitantes pelos dados coletados até o momento. Além destes números expressivos, o resultado das últimas pesquisas de satisfação, voluntariamente respondida por aproximadamente 600 visitantes ao mês, é de 80 a 85% . São os resultados de investimentos destas empresas privadas, em parceria com os órgãos de turismo municipais e estaduais, que têm estado presente em feiras e eventos, a nível nacional e internacional. A mídia tem referenciado o PNI, de forma positiva como destino ecoturístico nacional., resultados também dos investimentos regionais e locais na qualificação dos serviços para bem receber o turista.

O espaço revitalizado é a evidência mais aparente das transformações no PNI, mas, além deste, o processo de terceirização tem sido efetivo em outros aspectos, contribuindo com benefícios ambientais, econômicos e sociais para a população dos municípios do entorno, tornando mais reais as possibilidades de incrementar um turismo baseado nos princípios da sustentabilidade, em todos os seus níveis. A importância social e econômica da reestruturação do parque para os 14 municípios do seu entorno, podem ser evidenciadas nas ações que passaram a incluir estas comunidades em Programas de Educação Ambiental promovidos pela Escola-Parque, integrando-os nesse processo, e oferecendo-lhes a oportunidade de entender seu patrimônio natural, para assim preservá-lo. Este projeto tem como grande patrocinadora a empresa Aventis Pharma do Brasil, além da cooperação das demais concessionárias para que o Programa seja continuado. A comunidade também conta com valor diferenciado reduzido no ingresso ao parque e nas atrações, e em uma perspectiva local, os chamados municípios limleiros são beneficiados com ICMS Ecológico provindos do Parque e com a disponibilidade de empregos que a terceirização proporcionou, direta ou indiretamente. Segundo dados fornecidos pela Concessionária Cataratas S.A. (¹⁴informação oral), O PNI corresponde hoje a 700 empregos diretos divididos entre as concessionárias de serviços, empresa de segurança, manutenção e conservação do parque. Esse número tem aumentado gradativamente com a entrega de novos atrativos pelas concessionárias. O IBAMA gera 70 empregos (entre terceirizados e funcionário de carreira) e o pelotão da Polícia Florestal do Iguazu, corresponde a 32 empregos. As concessionárias juntas correspondem a 598 empregos diretos, sendo o Hotel das Cataratas Eco

¹³ CATARATAS DO IGUAÇU S.A. Disponível em: <<http://www.cataratasdoiguacu.com.br>> Acesso em: 16 jul. 2004.

¹⁴ JARECK, Jean J. Assistente de Marketing. O papel da empresa Cataratas do Iguazu S.A. na terceirização do Parque Nacional do Iguazu. Foz do Iguazu, 26 jul. 2004. Entrevista concedida a Laura Rudzewicz.

Resort, localizado no interior do Parque, o que possui maior número (252), seguido pela Cataratas do Iguaçu S.A. (202). Isto demonstra a possibilidade da iniciativa privada de dispor de maior número de empregados para qualificar seus serviços, diferentemente do que ocorria na gestão pública, que contava com reduzido quadro de funcionários. Há ainda os empregos indiretos, como os artesãos dos produtos oferecidos pelas lojas de suvenires do interior do parque, dado estimado em 70% de artesanato local confeccionado nas comunidades do entorno, oferecendo a estes, um incentivo para a valorização do seu patrimônio natural e cultural.

A terceirização do Parque Nacional do Iguaçu, então, apresenta-se como uma mudança positiva na gestão desta área natural protegida, seja na qualificação da experiência do visitante, bem como na distribuição mais equitativa dos benefícios do turismo para a comunidade local, procurando cumprir com os princípios da conservação dos ecossistemas. E ainda, as conseqüências desta transformação administrativa têm referenciado o PNI como atrativo ecoturístico internacional, podendo ser comparado a Parques Nacionais renomados como os norte-americanos e os australianos, quanto à qualidade e diversidade da sua infra-estrutura de visitação, e na adequação dos seus serviços e equipamentos aos padrões ambientalmente corretos.

Referências Bibliográficas

COSTA, P. C. *Unidades de conservação: matéria-prima do ecoturismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

GIOSA, Lívio A. *Terceirização: uma abordagem estratégica*. 5 ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira, 1997.

LEIRIA, Jerônimo Souto; SARATT, Newton. *Terceirização: uma alternativa de flexibilidade empresarial*. 9 ed. São Paulo: Editora Gente, 1995.

RUSCHMANN, D. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. 6.ed. Campinas: Papirus, 2000.

SERRANO, C. M. T. A vida e os parques: proteção ambiental, turismo e conflitos de legitimidade em unidades de conservação. In: _____; Bruhns, H. T. (orgs). *Viagens à Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente*. 3.ed. Campinas: Papirus, 2001. p.103-124.

WEARING, S.; NEIL, J. *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. Barueri: Manole, 2001.

Meios Eletrônicos

CAMPO DE DESAFIOS CÂNION IGUAÇU. Disponível em: <<http://www.campodedesafios.com.br>> Acesso em: 1 ago. 2004.

CATARATAS DO IGUAÇU S.A. Disponível em: <<http://www.cataratasdoiguacu.com.br>> Acesso em: 16 jul.2004.

HELISUL TAXI AÉREO LTDA. Disponível em: <<http://www.helisul.com>> Acesso em: 1 de ago. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>> Acesso em: 16 jul. 2004.

MACUCO ECOAVENTURA E TURISMO. Disponível em: <<http://www.macucoecoaventura.com.br>> Acesso em: 8 ago. 2004.

MACUCO SAFARI . Disponível em: <<http://www.macucosafari.com.br>> Acesso em: 8 ago. 2004.

CONAMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Legislação. LEI nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>> Acesso em: 12 ago. 2004.